



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Marco Júlio Góveia Cavalcanti Raposo

Criação de um serviço de informação voltado ao combate à pedofilia

Recife

2020

MARCO JÚLIO GÔVEIA CAVALCANTI RAPOSO

**CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO VOLTADO AO COMBATE À
PEDOFILIA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Gestão da Informação da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Gestão da
Informação.

Orientador: Prof. Dr. Célio Andrade de
Santana Júnior

Recife

2020

Catalogação na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

R219c Raposo, Marco Júlio Góveia Cavalcanti
Criação de um serviço de informação voltado ao combate à pedofilia /
Marco Júlio Góveia Cavalcanti Raposo. – Recife, 2020.
55f.: il.

Orientador: Célio Andrade de Santana Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência
da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2020.

Inclui referências.

1. Serviços de Informação. 2. Portal. 3. Combate à Pedofilia. I. Santana
Júnior, Célio Andrade de (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2020-193)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Criação de um serviço de informação voltado ao combate à pedofilia

Marco Júlio Gôveia Cavalcanti Raposo

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 02 de Dezembro de 2020

Banca Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. Célio de Santana Júnior
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador 1 – Prof. Dr. Antônio de Souza Silva Júnior
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinadora 2 – MSc. Camila Almeida de Oliveira Lima
PPGCI/UFPE

Dedico este trabalho a todos os que me
ajudaram ao longo desta caminhada.

“Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança”.

Romanos 15:4

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ranking da violência contra crianças e adolescentes no Brasil em 2016.....	14
Figura 2 - Divulgação da plataforma AntiPedofilia.....	19
Figura 3 - Divulgação palestra “Como combater e qual o papel da tecnologia no combate à pedofilia”.....	20
Quadro 1 - Profissões mais recorrentes.....	24
Quadro 2 - Estados com mais casos.....	24
Quadro 3 - Faixa etárias dos suspeitos detidos.....	25
Quadro 4 - Detalhes dos dois tipos de molestadores.....	27
Figura 4 - Raio-x da violência sexual - Agressor tem vínculo familiar e gênero do agressor.....	29
Figura 5 - Raio-x da violência sexual - Casos que se repetem e casos que acontecem na residência da vítima.....	30
Figura 6 - Evolução do emprego em tecnologia da informação e variação do PIB.....	34
Figura 7 - Mapa do site.....	41
Figura 8 - Página inicial.....	41
Figura 9 - Quem somos - O Projeto.....	42
Figura 10 - Perfil do Pedófilo - Características do pedófilo.....	42
Figura 11 - Contato - Receber denúncias e contatos.....	43
Figura 12 - Rede Social – Facebook.....	43
Figura 13 - Rede Social – Instagram.....	44
Figura 14 - Rede Social Instagram - Alcance das publicações.....	45
Figura 15 - Rede Social Instagram - Curtidas das publicações.....	46
Figura 16 - Rede Social Instagram - Principais localizações.....	47
Figura 17 - Rede Social Instagram - Faixa etária homens e mulheres.....	47
Figura 18 - Rede Social Instagram - Faixa etária homens.....	48
Figura 19 - Rede Social Instagram - Faixa etária mulheres.....	48
Figura 20 - Rede Social Instagram – Gênero.....	49
Figura 21 - Rede Social Instagram - Períodos mais ativos.....	49
Figura 22 - Análises de visitas e visitantes.....	50
Figura 23 - Análises de visitantes.....	50
Figura 24 – Envolvimento.....	51

Figura 25 – Origem.....51

LISTA DE ABREVIATURAS

PF - Polícia Federal

MMFDH - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

PB - Paraíba

EUA - Estados Unidos da América

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

Senasp - Secretaria Nacional de Segurança Pública

CNJ - Comissão Nacional da Justiça

SP - São Paulo

ONG - Organização não governamental

PIB - Produto interno bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Ações de Combate a Pedofilia	21
2.2 Produtos e Serviços de Informação	32
3. METODOLOGIA.....	37
4. O Portal	40
4.1 Dados Quantitativos da página no Instagram.....	45
4.2 Dados Quantitativos do web analytics.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um portal que tem como foco o apoio ao combate a pedofilia. Uma vez observado que as informações de prevenção e denúncias sobre o tema que é bastante escasso, percebeu-se a necessidade da criação de um serviço de informação que surgiu para ser uma defesa da proteção integral da criança e adolescente, denunciando toda e qualquer ameaça que possa causar danos irreparáveis para as atuais e as futuras gerações. O intuito desta ferramenta é prover informação sobre a psique infantil e assim informar os adultos sobre como abordar a criança para prevenir agressões. Por medo de aterrorizar as crianças, na hora de abordá-las, os pais podem acabar por não deixar uma mensagem clara, o que torna as crianças confusas ou vivendo constantemente com medo do mundo ao seu redor. Para tanto esta pesquisa consiste em etapas que utilizam a abordagem quantitativa e qualitativa. A primeira se origina na análise do perfil do serviço no instagram que auxilia a compreender quem são os visitantes e o que eles procuram. A parte qualitativa se dá com a análise do portal e dos serviços lá disponíveis. Quanto aos meios a pesquisa possui caráter bibliográfico, empírico e de pesquisa ação. O primeiro se dá pela aquisição de conteúdo sobre formas de combater a pedofilia e quais são os instrumentos técnicos e legais que são de importância para os adultos na identificação e abordagem de uma criança abusada. O segundo representa o caráter de mundo real no qual a pesquisa é inserida e o seu caráter de “mundo real” onde a ferramenta estará disponível. Por fim, a pesquisa-ação se caracteriza com a participação do pesquisador na elaboração da ferramenta e no seu engajamento em torná-la útil à sociedade. Desde a criação do serviço, todos os serviços vislumbrados foram de fatos implementados e podemos perceber que a demografia dos usuários é ampla. A maioria dos visitantes são de Recife e São Paulo, e estão na faixa etária dos 24 a 45 anos. A grande maioria dos usuários são mulheres, também da faixa etária de 24 a 45 anos e o perfil de acesso ao serviço tem uma maior frequência entre as 09:00 até as 21:00. Com a concepção desta ferramenta se espera ampliar a cultura do combate a pedofilia no seu ponto mais sensível que são os pais ou responsáveis. Eles são os que mais tem condições de perceber se há traços e características de uma criança abusada em seus filhos e a partir desta educação se pretende proporcionar uma espécie de rede de auxílio a maior quantidade possível de crianças

Palavras chave: Serviços de Informação, Portal, Combate a Pedofilia

ABSTRACT

This work aims to develop a portal that focuses on supporting the fight against pedophilia. Once it was observed that the information on prevention and complaints about the topic is very scarce, the need to create an information service that appeared to be a defense of the integral protection of children and adolescents was realized, denouncing any and all threats that cause irreparable damage to current and future generations. The purpose of this tool is to provide information about the child's psyche and thus inform adults about how to approach the child to prevent aggression. For fear of terrifying children, when approaching them, parents may end up not leaving a clear message, which makes children confused or constantly living in fear of the world around them. For this purpose, this research consists of steps that use the quantitative and qualitative approach. The first comes from the analysis of the service's profile on Instagram, which helps to understand who the visitors are and what they are looking for. The qualitative part occurs with the analysis of the portal and the services available there. As for the means, the research has a bibliographic, empirical and action research character. The first is the acquisition of content on ways to combat pedophilia and what are the technical and legal instruments that are of importance to adults in identifying and approaching an abused child. The second represents the real world character in which the research is inserted and its "real world" character where the tool will be available. Finally, action research is characterized by the participation of the researcher in the elaboration of the tool and in his commitment to making it useful to society. Since the creation of the service, all services envisioned have been implemented and we can see that the demographics of users are wide. The majority of visitors are from Recife and São Paulo, and are in the 24-45 age group. The vast majority of users are women, also aged between 24 and 45 years old and the profile of access to the service has a greater frequency between 9:00 am and 9:00 pm. With the conception of this tool, it is expected to expand the culture of combating pedophilia at its most sensitive point, which are the parents or guardians. They are the most able to perceive if there are traits and characteristics of an abused child in their children and from this education it is intended to provide a kind of help network to the greatest possible number of children.

Keywords: Information Services, Portal, Combat Pedophilia

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2010, durante a divulgação dos resultados da Operação Tapete Persa, a Polícia Federal (PF) mostrou dados sobre o combate à exploração, abuso sexual e pedofilia na internet, e dentre estes dados a PF divulgou que o Brasil ocupava a quarta posição no ranking mundial da Interpol de países que divulgam pedofilia na internet, ficando somente atrás da Alemanha primeira colocada, vindo em seguida a Espanha e a Inglaterra. Se o número não parece alto, vale destacar que naquele momento, o Brasil ainda não tinha se apropriado da inteligência investigativa que possui hoje, e se supõe, que apenas uma parte pequena dos casos tenham sido descobertos (PORTAL CATALÃO, 2015).

O número de sites e comunidades em redes sociais que incentivam a pornografia infantil cresce cada vez mais no nosso país. O número de inquéritos envolvendo casos de pedofilia são cometidos com o auxílio da Internet aumentou em torno de 50% no Rio, segundo a Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI), entre os meses de junho de 2016 e junho de 2017. O aumento foi tamanho que surpreendeu a delegada titular especializada, Daniela Terra, que sugere aos pais que tenham atenção às mensagens que os filhos mandam e recebem pela Internet (O SUL, 2017).

Considerando o cenário nacional de violência contra a criança, o jornal Diário de Pernambuco (2017) aponta que, em 2016, houve cerca de setenta e seis mil (76.000) casos de violência contra a criança e ao adolescente. O que se observa de forma geral é que os dados coletados sobre as denúncias ainda são bastante negligenciados. Por exemplo, quase vinte mil casos (28%) sequer tinha identificação de gênero da criança, quarenta e cinco mil (mais da metade) não apresenta a cor da vítima. Isso sugere que até para se criar uma base de dados sólida para realizar ações de inteligência, a qualidade destes dados é baixa. Quanto a questão de pedofilia na rede, apenas mil e seiscientos casos (2%) se referem ao crime de pornografia infantil o que sugere um número pequeno de casos constatados e levados as delegacias. Entretanto, com a taxa de aumento apresentada pelo jornal o Sul (2017) é possível imaginar que a ocorrência deste crime acabe, infelizmente, por se tornar mais comum. A Figura 1 sumariza a pesquisa realizada pelo Diário de Pernambuco (2017).

Figura 1: Ranking da violência contra crianças e adolescentes no Brasil em 2016

Cenário

No ano de 2011, houve **82.139** denúncias de violência contra crianças e adolescentes. Os números em 2016 passaram para **76.171** (-7,26%)



Fonte: Diário de Pernambuco (2017)

Ainda se deve constar que em desfavor das vítimas, o Brasil ainda não possui a tecnologia necessária para o rastreamento e combate a de grande parte do conteúdo ilícito voltado a tal prática. E, mesmo quando descobertos, alguns dos casos esbarravam em leis adequadas para este tipo de prática. Nesse cenário de impunidade, a participação da população se torna fundamental para ajudar a combater

a pedofilia e os demais tipos de abuso e exploração sexual infantil. A atenção e denúncia feitas pelos pais e responsáveis auxiliam na identificação casos de pedofilia, ao ponto de que foram surgindo algumas plataformas, em sua grande maioria para educar os responsáveis provendo informações sobre o perfil e atitudes *online* de pedófilos e indicando comportamentos frequentes em crianças abusadas.

Desta forma, a ação em rede se mostra como um dos canais mais eficiente de combate a pedofilia e reforça a importância de se utilizar todos os meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre ações danosas às crianças. Muitos destes canais são criados por governos, empresas privadas, meios de comunicação e até mesmo indivíduos. Entretanto, podemos verificar que o Disque Denúncia, conforme descrito pelo Ministério Público do Paraná (2020), nasceu no ano de 1997, e foi criado por organizações não-governamentais com objetivo de garantir direitos das crianças e dos adolescentes.

No ano de 2003 o mesmo passou a ser de responsabilidade do governo federal, sob a tutela da Secretaria de Direitos Humanos, que havia sido criada no mesmo ano, e sendo ligada diretamente à Presidência da República. Ainda de acordo com o Ministério Público do Paraná (2020), a partir do ano de 2019, após algumas mudanças, sendo uma delas na Ouvidoria, houve aumento nos números, demonstrando a efetividade do serviço. Essas mudanças impactaram diretamente no tempo, reduzindo o tempo de resposta ao cidadão de 4 (quatro) meses para menos de 10 (dez) dias. Como também foi ampliado para 100% do feedback dos órgãos parceiros quanto ao encaminhamento das denúncias, conforme dados divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) do Relatório 2019 - Disque Direitos Humanos, com capítulo especial sobre crianças e adolescentes no mês de maio de 2019. Dados e, por que não, posturas diferentes diante do serviço que passam, vendo esta mudança que, a impressão de que tais ferramentas são criadas para a promoção, seja de agendas políticas, seja de autopromoção institucional ou pessoal e que não resultam em ações efetivas de apoio aos órgãos de investigação ou as vítimas do abuso.

Observa-se que a pedofilia é um mal que aflige crianças, onde casos de abuso e exploração crescem de maneira exponencial em um ambiente *online* que passa a fazer parte da realidade infantil e de forma cada vez mais precoce. Neste ambiente, amparado por uma espécie de proteção e sigilo, os pedófilos atuam criando redes de exploração infantil muito bem articuladas e arquitetadas. Enquanto na rede contra

pedofilia, as pessoas que querem combater esse tipo de crime estão pulverizadas e sem organização ou articulação estruturada.

Neste sentido, os cidadãos comuns que procuram por algum tipo de auxílio, a própria busca por canais de apoio seja para realizar denúncias na web ou mesmo conseguir apoio especializado, é algo custoso e nem sempre frutífero. Não existem locais de fácil acesso para obter tais informações ou suporte necessário onde se apresentem instruções sobre como abordar uma criança ou como denunciar.

Neste contexto se percebe uma lacuna de um ambiente de integração de informações que preparem as pessoas para agir diante da pedofilia. Existem outros portais voltados a outras ações como voluntariado, apoio aos usuários de entorpecentes, depressão e outras questões sociais que afligem. Entretanto para pedofilia não existe nenhum canal onde se possa conectar com diversos interessados trabalhando por uma causa comum.

Sem o acesso adequado a estas informações a população, desejosa em obter um maior apoio ao combate a pedofilia, pode facilmente desistir de sua busca em total desamparo. Assim, se faz necessário criar um canal de comunicação onde as pessoas engajadas em ações ligadas a pornografia infantil e instituições competentes possam auxiliar os cidadãos comuns. Assim, as dúvidas sobre como agir nestas situações podem ser dirimidas em um canal de apoio para denúncias ou ajuda na educação sobre como identificar casos de pedofilia.

O ideal é que existisse algum tipo de portal, agregando múltiplos usuários, com o intuito de concentrar as informações sobre o combate a pedofilia, e que este portal seja mais intuitivo e amigável em seu formato, para que indivíduos com menos destreza ou familiaridade em pesquisas na internet possam utilizar a ferramenta com mais facilidade e possam encontrar mais rapidamente as informações que procuram.

Com a motivação do conhecimento obtido por todo o tempo na faculdade para desenvolver um portal com conteúdo que passa para os usuários informações que os complementam e os ajudam nas suas atividades e pretensões. Outra motivação para este trabalho, é obter um estudo mais relevante no desenvolvimento do portal do AntiPedofilia, deste modo poder conquistar mais conhecimento sobre todos as questões ligadas à criação de um portal e sobre as implicações que este tem no público que o manuseiam.

Assim informações básicas, sobre o que é a pedofilia, números e comportamentos dos pedófilos e crianças abusadas, até informações mais específicas

sobre como identificar casos estariam disponíveis em canal mais intuitivo, mais amigável na navegação, em que a população ou até as próprias crianças, possam acessar informações que auxiliem nas denúncias.

É importante para o combate a pedofilia que as informações geradas pelas instituições governamentais e organismos de apoio, que estão atuando nesta causa, cheguem aos interessados de modo mais autêntico e original possível e, ao criar esse canal ampliado se centralize as informações básicas sobre o crime de pedofilia. A criação desta ferramenta ajudaria a reduzir problemas causados pela dificuldade que hoje os cidadãos se deparam, bem como a dificuldade de acesso e/ou falta de informações relativas ao tema.

Caso viesse a existir um canal adequado e centralizador das informações, com acesso fácil e amigável, seria possível reduzir a dificuldade encontrada por pessoas que têm interesse em ajudar ou apenas se informar. Sendo assim, podemos dizer que tal canal facilitaria aos receptores, que vão da população engajada até crianças ou adolescentes que passam por situações de abuso ou não, uma busca por informação mais fácil e intuitiva. A criação deste canal centralizador das informações com acesso fácil e amigável, teria a intenção de reduzir estas dificuldades ao acesso à informação relativas à pedofilia.

E é nesta lacuna que se dá a idealização deste portal que nasceu da necessidade da dificuldade em encontrar informações concentradas e atualizadas a estas vítimas. E seria através deste portal que a população preocupada com o bem estar das crianças abusadas ou algum outro interessado poderão encontrar informações base sobre o tema, sendo este um local onde será possível informar sobre pedofilia e dividir informações para pessoas que estão em dúvida de uma ação de pedofilia.

Deste modo, se justifica a elaboração de um portal com o intuito de facilitar o acesso às informações ao centralizar ações educativas sobre o tema AntiPedofilia na plataforma digital. Sendo assim, o trabalho concentra informações com interface amigável e intuitiva, que facilita a busca por informações no âmbito da pedofilia. Logo a ideia desta plataforma surge para preencher esta lacuna de um tema tão sério, doloroso e traumático, realizando uma antecipação à demanda ao disponibilizar tais informações de forma intuitiva, acessível a todas as idades, classes sociais e grau de instrução.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é a elaboração um serviço de informação baseado em uma tecnologia voltada para ações socioeducativa para população em uma cenário emancipatório, tendo como base em ambientes que promovam ações de ensino-aprendizagem, concebido para apresentar informações diversas sobre a pedofilia e assim poder amparar os indivíduos em suas decisões e pesquisas na busca de conteúdo confiável sobre a este tema, e que os auxiliem no desdobramentos de suas pesquisas para o entendimento das fases e comportamentos de pedófilos e crianças abusadas.

Por este motivo, a plataforma www.AntiPedofilia.com.br foi criada em parceria com Peritos Computacionais, Polícia Federal, Sociedade Civil e com apoio de pessoas que passaram por esta situação traumática. A intenção é de que o portal facilite aos usuários a busca por informações, de maneira intuitiva e amigável, apresentando noções sobre a pedofilia ao público interessado.

Para tanto os seguintes objetivos específicos foram vislumbrados:

1. Identificar a estrutura de informação atual referente ao combate AntiPedofilia;
2. Identificar as lacunas existentes nesta estrutura;
3. Elaborar o portal www.antipedofilia.com.br
4. Identificar o perfil de consumo do conteúdo no Instagram

Preliminarmente, devemos considerar que a informação tem papel fundamental na integração do indivíduo com a sociedade, a dificuldade de acesso ou a falta de informação contribui para a exclusão do mesmo em sociedade ou do grupo ao qual faz parte. Dessa forma, a proposta de criação de um canal de acesso às informações, neste caso em específico, de informações básicas sobre a pedofilia visa disponibilizar as informações necessárias a comunidade em geral.

Figura 2: Divulgação da plataforma AntiPedofilia



Fonte: Agência de notícias UFPE (2019)

Como amplamente divulgado na agência de notícias da UFPE em maio de 2019: “Aluno do curso de Gestão da Informação desenvolve plataforma AntiPedofilia

- Projeto será apresentado na palestra “Como combater e qual o papel da tecnologia no combate à pedofilia” no Roadsec 2019”, demonstra que todos os projetos são especiais e tem total atenção, mas o AntiPedofilia tem um carinho especial, pois não se trata de dinheiro, e sim de ajudar vidas que passaram por um trauma de dimensões impensáveis, por este motivo a luta é combater diariamente para que esse tipo de atrocidade não aconteça, e se vier a acontecer que a população tenha uma ferramenta capaz de receber denúncias e fornecer informações sobre o tema. A divulgação foi realizada como ilustra a Figura 2.

O projeto foi apresentado na palestra “Como combater e qual o papel da tecnologia no combate à pedofilia” - apresentando casos de sucesso e insucesso no combate a pedofilia pelo mundo, ferramentas e meios utilizados para descobrir onde e por quem estão acontecendo abusos e a ferramenta de denúncia com seu banco de dados, conforme ilustrado na Figura 3, no Roadsec 2019, maior evento de tecnologia hacker da América Latina, que ocorreu em João Pessoa (PB), com a presença de especialistas do Brasil e dos Estados Unidos (EUA).

O Roadsec é um evento itinerante que percorre diversos estados brasileiros levando palestras, atividades e campeonatos, integrando estudantes, profissionais e comunidades em torno da celebração da cultura *hacker* em todas as suas vertentes: segurança, desenvolvimento, *makers* e ativistas.

Figura 3: Divulgação palestra “Como combater e qual o papel da tecnologia no combate à pedofilia”



Fonte: Roadsec (2019)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ações de Combate a Pedofilia

Considerada uma das maiores operações policiais no mundo para combater a pedofilia, a Operação Luz na Infância, que se iniciou em outubro de 2017, e no ano de 2020 entrou na sua sexta fase. Desde seu início, prendeu 640 pessoas em flagrante por exploração sexual de crianças e por pornografia infantil.

Conforme o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2017), esta operação é baseada nas informações e evidências coletadas pelas polícias civis dos estados em ambientes virtuais. Após a instauração dos inquéritos policiais, é representado por buscas e apreensões no Poder Judiciário, com objetivo de apreender computadores e dispositivos informáticos onde podem conter conteúdos relacionados aos crimes de exploração sexual contra crianças e adolescentes, indicar e prender os criminosos.

Identificar os pedófilos não é tarefa fácil para todos os profissionais tão empenhados nessa árdua missão. Rastrear os abusadores no submundo da internet não é simples, pois eles fazem todo tipo de artimanha para não serem encontrados.

O avanço tecnológico também ajuda na propagação de materiais relacionados a pedofilia, e todo esse avanço incita ainda mais perversidade contra crianças, turbinando ações terríveis em escala global. Nesse cenário, a ministra Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves fala que o Brasil é um dos maiores fornecedores de pornografia infantil no mundo, acumulando até o ano de 2020 mais de 17mil sites. Sendo este mercado com pedofilia no mundo, extremamente lucrativo, um local de martírio de crianças e adolescentes com muito dinheiro envolvido e com o crime organizado envolvido (Correio Brasiliense, 2020).

A melhor maneira de combater a pedofilia é a denúncia, sendo essa uma poderosa arma. Estas denúncias podem ser realizadas nas delegacias ou plataformas e canais específicos, como o new.safernet.org.br/denuncie, o Disque 100 e o Proteja Brasil e agora também com o antipedofilia.com.br/Contato/, sendo garantido o anonimato em todos estes canais.

Existe uma engrenagem nisso tudo, ela é composta de atrocidades sem fim. Basta ter em mente que cada foto ou vídeo representa uma criança ou adolescente violentado. Os pedófilos estupram meninos e meninas, até mesmo bebês, eles

registram tudo e distribuem para outros abusadores. Os que recebem também fornecem materiais com o mesmo conteúdo, fazendo disso esses atos nunca cessem.

É necessário que exista uma prevenção, a começar em casa. Os pais ou responsáveis devem ficar alertas a suspeitos que tentem se aproximar das crianças e adolescentes, mesmo em ambientes virtuais. Dentro de casa também pode haver abusadores, sendo eles os próprios pais, ou mães, irmãos, tios, avós, primos. Para conseguir proteger as crianças desses algozes, o caminho é a denúncia, assim os profissionais da segurança pública podem ajudar a tirar esses predadores das ruas ou fazê-los pagar pelas crueldades cometidas.

A Operação Luz na Infância encontra-se na sua sexta fase. Os resultados das anteriores e os da sexta fase, conforme dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, foram os seguintes:

- Luz na Infância 1 (Outubro de 2017): Foram cumpridos 157 mandados de busca e apreensão de computadores e arquivos digitais. Foram presas 108 pessoas.
- Luz na Infância 2 (Maio de 2018): As Polícias Civis dos Estados cumpriram 579 mandados de busca, resultando na prisão de 251 pessoas.
- Luz na Infância 3 (Novembro de 2018): Operação deflagrada no Brasil e na Argentina com o cumprimento de 110 mandados de busca, resultando na prisão de 46 pessoas.
- Luz na Infância 4 (Março de 2019): Operação deflagrada em 26 estados e no Distrito Federal resultou no cumprimento de 266 mandados e 141 pessoas presas.
- Luz na Infância 5 (Setembro de 2019): Operação deflagrada em 14 estados e no Distrito Federal, além de Estados Unidos, Equador, El Salvador, Panamá, Paraguai e Chile. A ação resultou no cumprimento de 105 mandados e 51 pessoas presas.
- Luz na Infância 6 (Fevereiro de 2020): Operação deflagrada em 12 estados além de Colômbia, Estados Unidos, Paraguai e Panamá resultou no cumprimento de 112 mandados e 38 pessoas presas.

Quando foi deflagrada em maio de 2018, a operação Luz na Infância 2, deteve 251 suspeitos pegos em flagrante. Dentre estes, estava alguém conhecido da mídia: Marcelo Eiji Harada, o “japonês do Pânico” da RedeTV!. Ele foi abordado em sua casa na zona sul de São Paulo, ele mantinha pornografia infantil armazenada em um HD

(disco rígido) externo, como disseram as autoridades naquele momento. O Harada negou e justificou que foi tudo uma armação. A mesma surpresa com a sua detenção que acometeu a comunidade foi a mesma surpresa com a sua soltura. Após depoimento, ele foi solto com pagamento de fiança e responde ao processo em liberdade (UOL, 2018).

É revoltante, mas não existe ilegalidade na soltura após pagamento de fiança do “japonês do Pânico”. Ele foi preso em flagrante por posse de conteúdo de pornografia infantil. Neste caso, o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 241-B, que desde 2008 passou a prever uma pena de quatro anos para quem “adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente”. E adicionado a esta pena, a lei 12.403 de 2011 (GOVERNO FEDERAL, 2011), que prevê a prisão preventiva apenas para crimes com pena a partir dos quatro anos, enquanto a posse de pornografia infantil é um crime afiançável.

O Brasil não possui um sistema centralizado para registrar, investigar e acompanhar crimes de abuso sexual infantil e isso dificulta qualquer pessoa interessada em encontrar informações que as norteiem em suas pesquisas, conforme identificado no relatório final da CPI da Pedofilia em 2010. A maneira como o Brasil lida com o problema pode ser resumida com o fato de ter muitas ações e seus dados estarem espalhados.

Hoje o país possui uma tecnologia que realmente facilita a identificação de predadores que sempre agiram às escondidas, era a palavra da vítima contra a do abusador, esse crime tinha uma característica de "crime invisível" (UOL, 2018). Atualmente, mesmo que o pedófilo pratique seus crimes no submundo da internet, ele está exposto, bem como as provas de seus crimes. Pode-se dizer que atualmente as autoridades brasileiras estão empenhadas em várias operações, na sua maioria grandes, ficando claro que não medem esforços para o combate a crimes sexuais contra menores. Há delegacias e profissionais especializados, leis mais rígidas, envolvendo diversos tipos de crimes, mais denúncias, mais investigação, mais punição. Porém, é factível para os suspeitos envolvidos nos crimes de pornografia infantil responderem em liberdade mesmo após serem detidos.

Em 2010, a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Pedofilia fez duas recomendações em seu relatório final, aconselhou que fosse criado um “banco de dados nacional de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes” e um

“levantamento estatístico, de âmbito nacional, relativo ao número de processos judiciais em que se apurem crimes de caráter sexual cometidos contra crianças e adolescentes, considerando-se, especialmente, a utilização da internet”. Porém, pouco ou nada foi feito após as recomendações da CPI em 2010.

Os dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública da operação Luz na Infância 2, nos mostram que:

- As quatro profissões mais recorrentes dos suspeitos detidos ilustrada no Quadro 1:

Quadro 1: Profissões mais recorrentes

Ranking	Profissões
1º	Estudantes (13%)
2º	Profissionais de TI (9%)
3º	Desempregados (8%)
4º	Aposentados (7%)

Fonte: Baseado no MJSP (2017)

- Os quatro estados com mais números de detidos estão ilustrados conforme Quadro 2:

Quadro 2: Estados com mais casos

Ranking	Estados com mais números de detidos
1º	São Paulo (31%)
2º	Rio de Janeiro (10%)
3º	Rio Grande do Sul (9%)
4º	Minas Gerais (8%)

Fonte: Baseado no MJSP (2017)

- As quatro faixas etárias dos suspeitos de serem abusadores detidos estão ilustradas no Quadro 3:

Quadro 3: Faixa etárias dos suspeitos detidos

Ranking	Faixa etária dos suspeitos detidos
1º	25 a 29 anos (15%)
2º	30 a 34 anos (14%)
3º	50 a 60 anos (13%)
4º	40 a 44 anos (12%)

Fonte: Baseado no MJSP (2017)

Mesmo a operação Luz na Infância 2 ter sido coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, com uma centralização nacional de esforços nas investigações e no cumprimento dos mandados, podendo extrair dados referentes ao número de detidos, cidades onde moram, idades e profissões mais recorrentes. Ainda assim, existem “ilhas de informações”, que são comuns no Brasil quando falamos em investigações e andamento de processos, pois cada um dos estados envolvidos na operação ficou com a responsabilidade em deter, processar e julgar os suspeitos investigados, sendo considerado neste ponto as particularidades de cada região. Sendo assim, as informações não são consolidadas sobre o encaminhamento desses casos (UOL, 2018).

Estas ilhas são ainda mais corriqueiras no país pois em se tratando de abuso infantil, o segredo de justiça protege a identidade dos menores. A depender do tipo de crime, compartilhamento de imagens ou posse de arquivos e abuso sexual, pode seguir para Polícia Federal ou com Polícia Civil, tendo encaminhamentos distintos.

A proposta de melhorias neste caso, a CPI da Pedofilia sugeriu que o banco de dados nacional ficaria a cargo da Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) do Ministério da Justiça, enquanto as estatísticas dos processos judiciais seria responsabilidade da CNJ (Comissão Nacional da Justiça). Porém, nada do que foi sugerido foi dado andamento.

No caso de soltura após fiança dos suspeitos presos por posse de material com conteúdo de pornografia infantil, pose-se entender que as investigações não se aprofundam, facilitando a saída dos acusados. Para que eles possam ficar presos, é necessário se aprofundar mais, descobrir quem compartilhou e quem produziu o conteúdo. Encontrando essas informações, a lei prevê sentenças maiores, como no caso do ator Cyro Ramos Nogueira, de 54 anos, que foi condenado em maio de 2018

a 95 anos de prisão por produzir e consumir material pedófilo na internet e por estupro de um garoto menor de idade, isso foi possível devido a uma investigação mais aprofundada (REDETV, 2018).

Por muitas vezes as investigações não vão mais adiante, pois na maioria das vezes faltam recursos, tais como profissionais para investigar tantos casos e faltam computadores potentes. Mesmo com essa falta de recursos, existe um esforço no combate a esse tipo de crime, pois entende-se que o material armazenado descoberto retrata apenas a ponta do iceberg. Falta estrutura de investigação na segurança pública. É notório que o combate a esses crimes melhorou, mas o ideal está distante, conforme dito pela desembargadora Ivana David (UOL, 2018).

Por muitas vezes demonizamos a internet, como se ela fosse a responsável pelo abuso sexual de crianças. Mas a internet é só o caminho, que por um lado facilita a interação dos pedófilos com as crianças, por outro lado para a polícia foi um facilitador nas investigações. Hoje em dia é descoberto muito mais casos devido à internet, pois os pedófilos têm a sensação de anonimato, de estarem invisíveis, mas todos deixam rastros na rede, pois existem inúmeras regulamentações, bem como muitas ferramentas para encontrar um suspeito.

Tudo isso vai de encontro ao que ocorria há mais de uma década, quando em 2006 travou-se uma batalha entre o Ministério Público Federal e a Google no Brasil para que a mesma explicasse os crimes de pedofilia que ocorriam no site de relacionamentos Orkut, após denúncias da ONG Safernet (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006). Estes casos hoje em dia são mais facilmente elucidados pois as ferramentas que auxiliam as investigações estão mais seguras e robustas com: infiltrações virtuais; softwares que identificam automaticamente pornografia infantil; monitoramento do conteúdo baixado e visualizado por suspeitos; afastamento de sigilo nas trocas de mensagens privadas.

Certa vez, o delegado da Polícia Federal, Valdemar Latance Neto, relatou que, quando cuidava da unidade de inteligência da PF em Sorocaba (SP), leu uma mensagem interceptada. Nela, um suspeito perguntou a outro qual pomada deveria usar em uma criança quando fosse abusada. O que foi questionado deu a dica e ainda alertou o suspeito para ter cuidado para que o pediatra não desconfiasse de algo. Foi quando o suspeito disse que tudo ainda estava no âmbito do planejamento, pois a sua esposa ainda estava grávida de oito meses (UOL, 2018).

Houve muita evolução nos últimos anos, porém é preciso entender ainda mais sobre tecnologia, bem como estar preparado para lidar com frequência com as imagens e diálogos encontrados nas investigações, dado a tamanha monstruosidade que o pedófilo pode realizar.

Identificar um pedófilo não é tarefa fácil, pois não existe de fato um padrão como cor da pele, idade ou algo do tipo. O pedófilo pode ser qualquer próximo a nós e não passar nenhum tipo de suspeita. Porém, duas especialistas, Andrea Freitas e Silvana Meneses, da Alesco – Gestão de Riscos e Prevenção a Perdas, tentaram orientar qual tipo de comportamento ou perfil para que possamos prevenir quanto aos casos de pedofilia. De acordo com Freitas e Meneses (2014), “os pedófilos são conhecidos como predadores em função da forma como escolhem suas vítimas: observando e selecionando as menos integradas em um grupo ou as que aparecam ser as mais frágeis e carentes”.

As especialistas separam os casos de pedofilia entre abusadores e molestadores. Os abusadores se contentam com fotos e vídeos, tendo um perfil mais superficial, não praticando o crime com as vítimas diretamente, sem contato direto com elas. Quanto aos molestadores, são divididos entre dois grupos: os situacionais e os preferenciais. O situacional não procura pela sua vítima e o preferencial vai atrás das crianças. O molestador preferencial é focado em fantasiar, onde ele coloca em prática seus rituais e segue um roteiro estabelecido, e ele pode reagir com violência caso alguma criança se recuse a participar desse seu jogo medonho (INSTITUTO ABIHPEC, 2014). Pode-se conferir os detalhes para os dois tipos de pedófilos no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Detalhes dos dois tipos de molestadores

Situacional	Preferencial
QI abaixo da média	QI acima da média
Classe social mais baixa	Classe social mais alta
Às vezes, comete outros tipos de crime	Não comete outros tipos de crime
Impulsivo	Compulsivo

Fonte: Instituto ABIHPEC (2014)

Como prevenção é importante que se conheça as pessoas que se aproximam das crianças, estar presente no cotidiano delas, não deixando de comparecer às

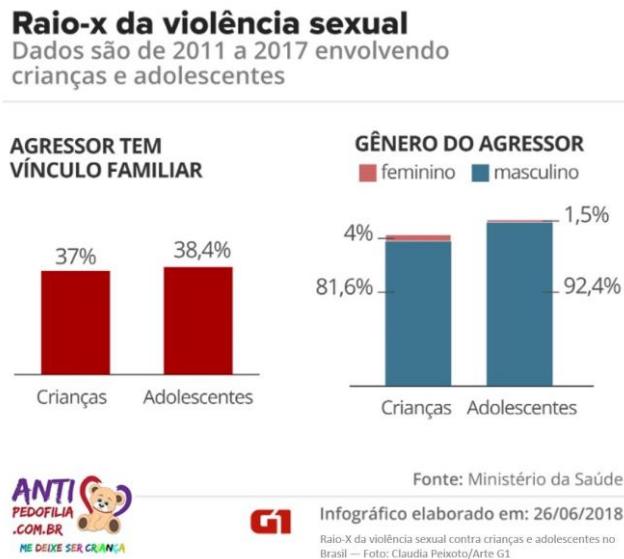
atividades extracurriculares, assim as crianças ficam menos expostas ao assédio desses abusadores. Uma das principais ações que os pais ou responsáveis devem ter é ficarem atentos aos sinais que as crianças emitem para evitar situações mais danosas.

Encontrar esses sinais são imprescindíveis, e a menor suspeita de que a criança esteja passando por situação de abuso, deve-se ser checada minuciosamente, pois o abuso sexual numa criança vai afetá-la em toda sua vida, bem como afetará a família inteira. A violência sexual, que o Ministério da Saúde conceitua como casos de assédio, estupro, pornografia infantil e exploração sexual, e esta violência contra uma criança é caracterizada por um pedófilo como uma recompensa sexual por um adulto ou adolescente mais velho, quando este faz uso de violência física, coage ou usa da confiança que tem sobre as crianças.

Segundo boletim epidemiológico divulgado em junho de 2018 pelo Ministério da Saúde com dados entre 2011 e 2017, no Brasil foram realizadas 184.524 notificações de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 31,5% dessas notificações foram de violência contra crianças e 45,0% contra adolescentes. A violência ocorrida em crianças e adolescentes mais notificada é o estupro com 62,0% em crianças e 70,4% em adolescentes. Ainda de acordo com o boletim, o estupro em crianças e adolescentes reverbera na saúde física, mental e sexual de crianças e adolescentes, sem falar nas implicações na vida adulta.

Infelizmente, em grande parte dos casos, o agressor é um familiar ou tutor da criança, alguém que ela confia e que na maioria das vezes tem uma relação estreita. O gênero predominante dos abusadores é o masculino responsável por 81,6% dos abusos em crianças e 92,4% dos abusos em adolescentes. Já o gênero feminino tem baixa representatividade dentre os violadores, algo como 4% dos abusos quando são cometidos contra crianças e 1,5% quando os abusos são contra adolescentes (G1, 2018), como podemos ver na Figura 4.

Figura 4: Raio-x da violência sexual

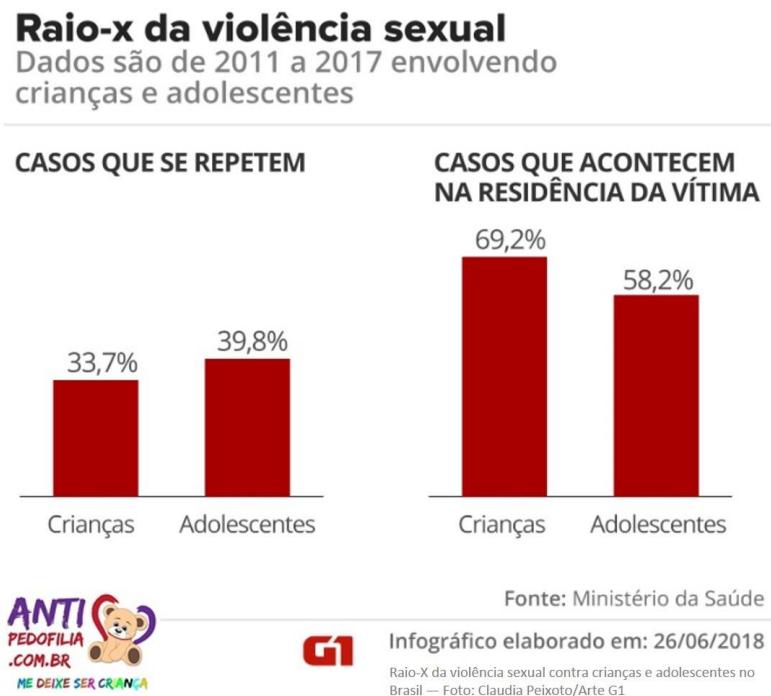


Fonte: O autor (2020)

Boa parte dos casos acontecem dentro da residência das crianças ou adolescentes, a violência sendo praticada por alguém da confiança delas, e a esses abusos sendo realizados repetidas vezes. Essa repetição da violência se dá pelo fato de o abuso ficar guardado em silêncio, pois as crianças e adolescentes ficam com medo, vergonha e culpa (G1, 2018).

Tudo numa tentativa vã de preservar a família, pela existência do antagonismo entre a família que deveria cuidar e a família que permite de alguma maneira que essa violência ocorra. Na maioria dos casos, levados também pela vergonha, o silêncio anda de mãos dadas com a negação. Dentro de suas residências as crianças que sofrem abusos passam por essa violência em suas casas são 69,2%, os adolescentes são 58,2%. Os casos que voltam a acontecer, que a violência se repete, 33,7% das crianças abusadas voltam a ser molestadas e 39,8% dos adolescentes passam por uma nova violência. Na Figura 5 pode-se observar os dados sobre os casos que ocorrem dentro das residências e casos que se repetem (G1, 2018).

Figura 5: Raio-x da violência sexual - Casos que se repetem e casos que acontecem na residência da vítima



Fonte: O autor (2020)

Segundo Solange Melo, que é psicóloga clínica, de formação psicanalítica, atende adultos, adolescentes, crianças, casais e famílias em São Paulo-SP, os comportamentos mais comuns encontrados em crianças que foram ou são abusadas sexualmente, são (PAPO DE MÃE, 2015):

- 1 – Crianças extremamente submissas;
- 2 – Crianças extremamente agressivas e anti sociais;
- 3 – Crianças pseudo maduras;
- 4 – Crianças com brincadeiras sexuais persistentes, exageradas e inadequadas;
- 5 – Crianças que frequentemente chegam muito cedo à escola e dela saem tarde (num esforço inútil de escapar da situação do lar);
- 6 – Crianças com fraco ou nenhum relacionamento com seus pares e com imensa dificuldade de estabelecer vínculos de amizade e com falta de participação nas atividades escolares e sociais;
- 7 – Crianças com dificuldade de concentração na escola;
- 8 – Crianças com queda repentina no desempenho escolar;

9 – Crianças com total falta de confiança nas pessoas, em especial nas pessoas com autoridade;

10 – Crianças com medo de adultos do sexo oposto ao seu;

11 – Crianças com comportamento aparentemente sedutor com pessoas adultas do sexo oposto ao seu;

12 – Crianças que fogem de casa

13 – Crianças com sérias alterações do sono (como em geral os abusos são feitos na cama, se estabelece o medo de dormir e sofrer o ataque);

14 – Crianças com depressão clínica;

15 – Crianças com ideias suicidas;

16 – Crianças com comportamentos de automutilação;

17 – Crianças com imensos sentimentos de culpa em relação a tudo.

Ainda de acordo com Melo, os abusadores fazem uso de artimanhas que podem ser divididas em cinco fases:

1 – Fase do envolvimento;

2 – Fase da interação sexual;

3 – Fase do sigilo;

4 – Fase da revelação;

5 – Fase da repressão.

Melo continua, quanto ao agressor, ele, em sua maioria das vezes, consegue fazer a criança participar do abuso, levando a mesma a achar que os atos são apenas um jogo divertido. O agressor comumente acerta nos agrados das crianças e as recompensas ou suborna. Quase em todos os casos, o pedófilo pratica o abuso com o intuito não de satisfazer seus desejos sexuais e sim suas necessidades assexuais, como: desejo de sentir importante, poderoso, dominador, admirado e desejado.

Para manter em segredo seus atos abomináveis, o agressor consegue isso das crianças fazendo uso das estratégias a seguir:

1 – Mencionando a irritação de outra pessoa (se você contar isso à mamãe, ela vai ficar muito irritada ou brava com você);

2 – Mencionando a separação (se você contar isso para alguém vão te mandar embora de casa);

3 – Mencionando o auto prejuízo (se você contar isso a alguém eu vou te matar);

4 – Mencionando fazer mal a alguém (se você contar isso, eu mato a sua mãe).

Quando o segredo é revelado, ele acontece accidentalmente ou propositalmente. Levando, possivelmente, a punição do pedófilo e o fim da angústia da criança abusada. De uma maneira ou de outra, a criança que sofre o abuso sexual, sobretudo as crianças menores, elas não compreendem o que de fato está passando e não sabem como agir e nem se devem fazer algo a respeito. Muito comum elas entrarem em negação e fazerem de conta que nada jamais aconteceu, e essa negação pode levar anos, chegando até a fase adulta fingindo que nada aconteceu. Esse silêncio, essa negação, muitas vezes é algo feito para se proteger do possível descrédito que possa vir a enfrentar na própria família e da vizinhança, pois muitas vezes o abusador tem uma reputação ilibada, e revelar o fato pode machucar ainda mais a vítima por não acreditarem no que ela está dizendo.

As denúncias de pornografia infantil podem ser feitas no site da Safernet, e pelo telefone no Disque 100, ligado ao Ministério dos Direitos Humanos. Para quem procura atendimento, não somente o Disque 100 pode ser acionado, como na página da ONG Childhood Brasil, onde pode-se encontrar o contato de diversas instituições que podem auxiliar no atendimento.

2.2 Produtos e Serviços de Informação

Diante da carência de uma melhor comunicação com a sociedade, leia-se possíveis crianças e adolescentes abusados ou familiares ou amigos, e o início de novos produtos e serviços que atendem a este público engajado no combate, foi desenvolvido o trabalho para realização de um portal sobre o tema AntiPedofilia. Este portal, AntiPedofilia, foi concebido com o objetivo de sanar essa deficiência na comunicação com a sociedade engajada e que anseia por colaborar ou encontrar respostas para suas dúvidas no tema.

Na fundamentação deste trabalho foram exploradas a literatura científica sobre a criação de sites de unidades de informação e estudado empiricamente os portais que disponibilizam informações sobre assuntos educacionais diversos. Procurou-se explorar nas observações empíricas a organização do conteúdo e segmentação dos usuários baseadas no que se é pretendido de conteúdo pelos indivíduos que pretendem ajudar contra o abuso de crianças e adolescentes.

Esta segmentação foi assumida no portal do AntiPedofilia, com o propósito de considerar o que os usuários gostariam de encontrar nos produtos online, observados durante a experiência passada como um cidadão consciente que busca ajudar sobre

os conteúdos mais carentes para este público. Por isso consideramos que o portal é um produto de informação.

Pensando nas necessidades de informação do indivíduo, relacionando o estudo de busca de informação conjunta com atividades e com o contexto o usuário está inserido, o estudo de Henrique (2006) afirma que:

“[...] trata-se do indivíduo como entidade atuante, parte da coletividade, interpretando e construindo (*enacting*) tanto o ambiente quanto a própria organização que integra, através de seus comportamentos de busca de informação.” (HENRIQUE, 2006, p. 67).

Os investimentos em produtos e serviços de informação direcionados ao combate a pedofilia ainda são muito escassos, situação essa que foi identificada na CPI da Pedofilia, que teve seu início em 2008, e que recomendou a criação de local centralizador destas informações, e no Brasil o mercado sofre para acompanhar as alterações da economia no que se refere a qualidade e agilidade. Cada vez mais se faz necessário obter respostas mais ágeis para acompanhar toda essa mudança constante do mercado.

O setor de serviços vem se expandindo, na Figura 6 encontra-se dados do Observatório Softex (2019), onde pode-se perceber essa expansão quando demonstra o quantitativo de profissionais empregados no setor da tecnologia da informação com crescimento entre os anos 2007 a 2015, atingindo o pico neste último ano citado de 443.503 profissionais empregados, correspondendo um adicional de 83% comparado com o ano de 2007, ano de início do comparativo.

Os dados da Figura 6 demonstram o quão dinâmico o setor de serviços pode ser, já que nos anos de 2009 e 2015, anos de PIB negativos, este segmento conseguiu ter aumento nos empregos, sendo importante quando se fala em serviços e produtos de informação.

Figura 6: Evolução do emprego em tecnologia da informação e variação do PIB



³PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado, variação real anual – referência 2010, consultado em 09/11/2018. A variação real do PIB indica que foi neutralizado o efeito da inflação. Quando se utilizam valores a preços correntes, se faz referência ao ano em que o valor foi produzido.

Fonte: Observatório Softex (2019)

De acordo com Borges (2002), a Ciência da Informação tem discutido sobre a informação com dois prismas. Um destes prismas discorre que “cuja idéia básica é a de que, se recebemos uma “informação”, imediatamente a processamos e somos capazes de dar uma resposta ao emissor daquela informação, pois a compreendemos da mesma forma que ele”. Já o outro relata que se faz necessário haver alguém para nos transmitir algo e assim aumentar nosso estoque de conhecimento.

Para Borges (2002, p.150), no olhar cognitiva tradicional:

“[...] muitos têm sido os trabalhos que consideram a informação como elemento gerador de conhecimento, no indivíduo, e que têm norteado as reflexões sobre o usuário da informação e, consequentemente, sobre a concepção e o desenvolvimento de estruturas de informação” (BORGES. 2002, p.150).

Segundo Borges (2007) é possível encontrar estudos sobre o como indivíduos realizam o processo de uso da informação, como são identificadas as necessidades, demandas e como os mesmos passam pela procura da informação diversas, o que

Ihe interessa e como as utilizam. Tudo isso com o objetivo de levantar quais os problemas pretendem resolver utilizando a informação que buscam.

Alguns aspectos devem ser considerados para a eficiência dos produtos e serviços de informação. Grosso modo, Assis (2006) em seu trabalho propôs uma metodologia na elaboração de produtos de informação. Os aspectos levantados pelo autor tem como base os argumentos, entender quais são as necessidades de informação dos usuários, encontrar fontes mais importantes – difundir os produtos de informação, determinar quais são as tecnologias de informação conforme cada produto associado e manter uma equipe de profissionais competente no que concerne o gerenciamento dos produtos de informação.

Para Rozados (2004), mesmo vasculhando documentos referentes ao serviço da informação no campo da Ciência da Informação, não é possível encontrar uma definição, um conceito mais objetivo sobre o assunto, apenas é possível encontrar algo sobre suas características e funções. A autora ainda discorre sobre o assunto, mostrando que o entendimento sobre serviço de referência, passando a literatura da área a designar serviço de informação “todo processo de auxílio ao leitor na busca da informação ou satisfação de suas necessidades de informação, função primordial de um serviço de referência.”

Dentre as funções de produtos e serviços de informação, vão além de disseminar conteúdo em tempos de grandes volumes produzidos no meio digital.

Para Borges (2007, p.116), os produtos e serviços de informação

“[...] podem ser considerados como o resultado de todo o processo de gestão de informação, pois falar deles leva-nos a falar das necessidades e do uso que o usuário faz da informação, bem como das fontes disponíveis para o acesso à informação” (BORGES. 2007, p.116).

Os serviços de informação, segundo Borges (2007, p.117)

“[...] são intangíveis porque são idéias (sic) e conceitos, não podendo ser visto, provado, sentido, ouvido ou cheirado, ou seja, materializado”. Sendo assim, o serviço não é palpável e o consumidor deste serviço é parte constituinte do processo de elaboração do serviço que é solicitado por ele” (BORGES. 2007, p.116).

Existem dois grupos de serviços de informação, conforme Borges (2007) elencou:

1. Serviços de atendimento à demanda (levantamento bibliográfico, pesquisas de opinião, respostas técnicas etc.);

2. Serviços de antecipação à demanda (alertas bibliográficos, análises do ambiente, disseminação seletiva da informação, cenários futuros de mercado etc.).

Considerando os serviços de antecipação à demanda é necessário compreender o comportamento do usuário e assim adequar seu serviço ou produto de informação. Identificando o público-alvo, é possível disponibilizar o produto ou serviço de maneira que este motive o uso dele. A necessidade de informação pode ser antecipada, após feita uma análise do ambiente a ser tratado, é possível realizar uma disseminação seletiva.

Ao descrever produtos de informação, pode-se pressupor que eles podem se basear em estruturas de informação derivadas de serviços. Os produtos, oposto aos serviços de informação, definem-se pela tangibilidade – que se expõe por meio de propriedades tais como formato, apresentação, suporte e outros. Podemos citar como um exemplo de produto os sites Reuters¹ e Companhia de Informação que oferecem como serviços as informações sobre o mercado financeiro e notícias econômicas.

O profissional da informação inserido neste cerne da questão, tem um papel importante quanto a manipulação da informação no objetivo de fazer disseminar o conhecimento. Conforme conceito defendido por Rozados (2004), o profissional da informação, preferencialmente, deve ter formação em ciência da informação ou ciência da computação, e desenvolver suas atividades em sistemas ou unidades da informação. Neste contexto, ele é capacitado a tratar os assuntos relativos aos produtos e serviços de informação.

¹ Disponível em: <<https://br.reuters.com>> Acesso em: 07/10/2020

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foi usado um conjunto de métodos que trazem evidências acerca do objeto estudado. A diversidade na natureza das respostas monta um quadro mais completo que envolve o fenômeno do portal anti-pedofilia *online*. Neste sentido esta pesquisa apresenta em etapas distintas as abordagens quantitativa e qualitativa (MICHEL,2009).

Em um primeiro plano, a abordagem quantitativa foi realizada a partir da visualização das métricas do portal e da análise do perfil dos visitantes e consumo do serviço, este representa a maior parte dos dados analisados neste trabalho. Segundo Michel (2009), a pesquisa quantitativa considera que “tudo pode ser quantificável”, isto significa que os dados apresentados na pesquisa fazem um maior sentido se visualizados em forma de números. Nesta abordagem, a coleta e análise dos dados possuem métodos mais apropriados para se trabalhar com quantidades e métodos mais ligados a matemática e estatística descritiva.

A aplicação de tais métodos é mais adequada quando se necessita precisão nos resultados para que se minimize os desvios e vieses, a partir do uso de indicadores preestabelecidos. Michel (2009) afirma que na pesquisa quantitativa “os resultados são obtidos e comprovados pelo número de vezes e exatidão em que o fenômeno ocorre”. Ainda segundo a autora neste tipo de pesquisa o resultado deve ser “numérico, exato e inquestionável”.

Ao utilizar as métricas fornecidas pelo Instagram foram identificados alguns indicadores dentre os quais: (i) número de visualizações, demografia dos usuários, número de visitas diárias. Estes indicadores auxiliam a caracterizar o serviço do portal nas questões audiência, alcance, apelo e engajamento tornando possível avaliar a importância daquele sítio para uma determinada comunidade.

Esta pesquisa também se caracteriza como qualitativa no sentido trazido por Michel (2009) onde existe uma “relação dinâmica, particular e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo”. Pois, se faz necessária a interpretação dos fatos dentro de um contexto já que o “ambiente de vida real é a fonte direta para a obtenção de dados” tendo o entendimento do pesquisador, com o máximo de imparcialidade, como chave para significar as respostas.

Segundo a mesma autora as pesquisas qualitativas são fundamentadas na discussão e correlação de dados interpessoais, e na coparticipação das situações dos informantes analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos. Neste

tipo de pesquisa a análise detalhada do fenômeno e a interpretação das evidências vão além da frieza das quantificações e da descontextualização do ambiente. O caráter qualitativo da pesquisa se deu pela descrição do portal, cujo intuito foi categorizar as temáticas dos serviços utilizados.

Quanto aos meios, esta pesquisa também apresenta uma diversidade de facetas. Iniciando pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 45) “auxilia no aprimoramento das ideias, descobertas de intuições e construções de hipóteses a respeito de um determinado problema”. Neste trabalho, segundo a classificação de Michel (2009), foi realizada uma revisão de bibliografia que, segundo a autora, visa arregimentar informações e entender mais detalhadamente o assunto para auxiliar na proposição da pesquisa, definição de problemas e objetivos.

Além disso as pesquisas bibliográficas podem possuir como objetivo verificar o estágio teórico em que um assunto se encontra no momento atual com o propósito de levantar novas abordagens, visões, aplicações e atualizações a partir de material já publicado com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV, 2013).

Desse modo, como primeiro passo, nesta pesquisa foi concluído um levantamento acerca da literatura existente referente às relações entre a pedofilia e serviços de informação em uma perspectiva trazida pela Ciência da Informação.

Ainda quanto aos meios, esta pesquisa também se caracteriza como pesquisa ação que segundo Michel (2009) se trata da pesquisa em que há o envolvimento dos participantes tanto na análise crítica do problema, quanto na implementação de soluções. Ou seja, o pesquisador é autor da análise e parte do problema. Esta se caracteriza como uma investigação social de base empírica que é concebida e realizada em estreita ação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ao conceber e disponibilizar o portal à comunidade, são trazidos à tona este caráter de pesquisa ação ao trabalho.

Para finalizar a caracterização quantos aos meios esta pesquisa também pode ser considerada empírica. Michel (2009) afirma que este tipo de pesquisa é voltado para a experimentação vivenciada e observada dos fenômenos a partir da manipulação de dados, fatos concretos, traduzindo os resultados em dimensões

mensuráveis. Ao considerar uma análise mais quantitativa do serviço tem-se o realce do impacto deste na sociedade evidenciando o caráter empírico da pesquisa.

Quanto aos fins, esta pesquisa é considerada uma pesquisa de inovação ou tecnológica que, segundo Michel (2009), se caracteriza como resultado concreto da utilização do conhecimento adquirido em pesquisas básicas e aplicadas. É a melhoria dos serviços existentes baseado em artefatos tecnológicos.

Quanto aos métodos de pesquisa utilizados, novamente se ressalta que foram usados diversos métodos para se encontrar evidências que se complementam e trazem um panorama mais completo da efetividade da Social Media Analytic como ferramenta de avaliação do uso do portal.

O primeiro método a ser elencado para esta pesquisa foi o estudo de caso, também chamado de estudo de caso simples. O estudo de caso se tornou útil neste trabalho pelo fato dele, de acordo com Michael (2009), consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com propósito básico de entender fatos e fenômenos sociais. Além de que ao fazer um estudo de caso, o pesquisador que o inscreva em reflexões sobre o campo perguntará que lógicas internacionais são relevantes para seu funcionamento; e como essas lógicas se relacionam com processos sociais e outros que caracterizam o fenômeno. Onde poder perceber tais relações, é preciso inferir, através do exame de indícios pertinentes, o que é propriamente comunicacional e o que deriva de circunstâncias sociais de outras ordens, “modulando” a comunicação. (BRAGA, 2008)

Assim, para esta pesquisa foi criado o portal antipedofilia.com.br onde foi conduzido o estudo de caso. Os dados colhidos das páginas foram originados do Instagram e o instrumento de coleta foi a própria ferramenta de monitoramento do serviço. Essa ferramenta é utilizada a partir de qualquer navegador e para acessá-la é necessário possuir uma conta prévia no Instagram.

Para adquirir os dados necessários para pesquisa foi observado o perfil do portal na rede social e ao realizar este procedimento a ferramenta gera um *dashboard* com todos os dados referentes à relação audiência e demografia dos visitantes. Para análise dos dados foi realizada uma análise dos gráficos gerados pela ferramenta e a observação dos principais indicadores relativos ao mesmo.

4. O Portal

Partindo de uma notícia de um caso de pedofilia mostrado televisão, e posteriormente os casos noticiados sobre a CPI da Pedofilia, surgiu a ideia de ter algo que a tecnologia pudesse ajudar, visto que a CPI em questão levantou diversos pontos frágeis no combate a pedofilia e um dos pontos levantados foi o fato de não existe um local centralizador das informações encontradas em diversas operações policiais espalhadas pelo país.

Ao navegar pela web, foi encontrado alguns sites com esse perfil aglutinador de informações no combate a pedofilia, porém todos eles em sites estrangeiros. Pegando essa ideia de juntar a tecnologia como facilitador no combate e o perfil de sites aglutinadores dessas informações, o site foi construído com esse intuito de facilitar e ajudar no combate a pedofilia.

Na construção dele, além do auxílio de ideias dos sites estrangeiros, buscamos informações de palestrante da Polícia Federal, que já palestra sobre o tema, para buscar mais informações para nortear a concepção do site. Foi através desse palestrante da Polícia Federal que o projeto AntiPedofilia atuou em algumas palestras indicadas por ele.

Hoje o site mostra os perfis de pedófilos, como as crianças abusadas se comportam, informações gerais e básicas para identificar e ajudar no combate. Além dessas informações, o site dispõe de um canal onde as pessoas podem denunciar ou tirar dúvidas sobre o assunto.

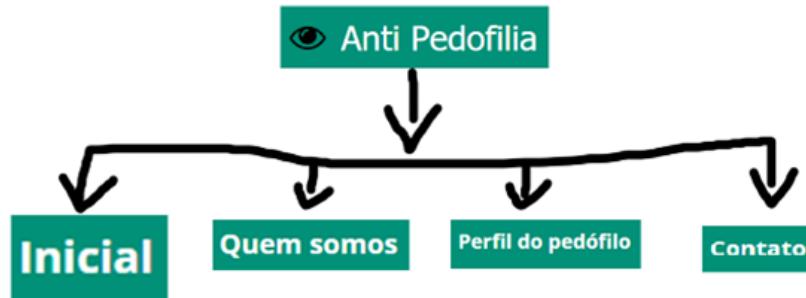
Este site auxilia as pessoas com informações gerais, fazendo delas um potencial denunciante já que ela possuirá ferramentas que as auxiliam na identificação de um pedófilo ou de uma criança potencialmente abusada.

Dificuldades foram encontradas na busca por informação ou ajuda contra o crime de exploração ou abuso infantil. Não foram encontrados sites que pudessem identificar as informações de maneira concentrada e onde essas informações fossem confiáveis e de fácil navegabilidade.

Em 2018, ao realizar pesquisas na web através do buscador Google, e não houve retorno de sites em que fossem encontradas informações aglutinadas sobre a pedofilia e obtenção de informações sobre perfil de pedófilos ou comportamento das crianças abusadas com o objetivo de combater esse crime de abuso ou exploração infantil. As informações encontradas eram soltas e nenhum site concentrava todas as informações pertinentes sobre a pedofilia.

Desta forma foi desenvolvido o site AntiPedofilia.com.br como serviço de informação de antecipação à demanda, disponibilizando informações para o combate à pedofilia.

Figura 7: Mapa do site



Fonte: O Autor (2018).

A seguir serão apresentadas algumas imagens referentes ao portal.

Figura 8: Página inicial



Fonte: O Autor (2018).

Figura 9: Quem somos - O Projeto



QUEM SOMOS

Fonte: O Autor (2018).

Figura 10: Perfil do Pedófilo - Características do pedófilo



PERFIL DO PEDÓFILO

Fonte: O Autor (2018).

Figura 11: Contato - Receber denúncias e contatos



CONTATO

Fonte: O Autor (2018).

Foram criadas páginas em redes sociais para maior divulgação do site e para estreitar a comunicação com o público. Foram criadas páginas no Facebook, Figura 12, e Instagram, Figura 13, pois são as redes sociais que melhor se encaixam com a proposta do projeto, bem como são as redes sociais de maior uso.

Figura 12: Rede Social - Facebook

<https://www.facebook.com/MeDeixeSerCrianca>

Fonte: O Autor (2018).

Figura 13: Rede Social - Instagram

<https://www.instagram.com/medeixesercrianca/>



Fonte: O Autor (2018).

Neste primeiro estágio o portal possui apenas dois serviços:

1. Disponibilização de informação sobre o perfil do pedófilo e do comportamento de uma criança que está sendo abusada;
2. Denúncia anônima para casos suspeitos de pedofilia.

O primeiro se configura como um serviço de informação que auxilia na ponta (nas famílias) o comportamento de perfil do abusador e do abusado. O intuito deste serviço é educar os pais e responsáveis para que estes identifiquem casos de pedofilia mais rapidamente. Pois é largamente destacado pelos especialistas que os adultos mais próximos, são os indivíduos com maior capacidade para identificar o problema.

O segundo é uma ferramenta de apoio para quem deseja denunciar casos de pedofilia.

Estamos no caminho de criar um terceiro serviço que é uma lista de contatos dos órgãos de apoio a combate a pedofilia. Aqui teremos telefones e endereços de tais instituições.

4.1 Dados Quantitativos da página no Instagram

O projeto AntiPedofilia está presente não só no site como nas redes sociais. Na atualidade as redes sociais têm um formato que permite melhor interação com os usuários, e assim o projeto entrou nessas plataformas.

No Instagram, que é uma rede social que permite publicações de informações sobre pedofilia e notícias sobre ações policiais, o projeto é bem ativo, publicando diversas notícias e informações. Na Figura 14 pode-se verificar o alcance das publicações no último ano. Na rede social Instagram pode-se extrair algumas informações para entender o perfil do público e o alcance das publicações.

Figura 14: Rede Social Instagram - Alcance das publicações



Fonte: O Autor (2020).

Pode-se verificar na Figura 15 as curtidas das publicações, nela vê-se quais publicações e suas curtidas ordenadas pelas que têm mais curtidas para as que possuem menos curtidas.

Figura 15: Rede Social Instagram - Curtidas das publicações



Fonte: O Autor (2020).

As informações sobre perfil dos usuários que acessam a conta do AntiPedofilia na rede social Instagram no período de 25/10/2020 até 31/10/2020, é identificada na Figura 16 com informações das principais localizações do usuário, mostrando as cidades em que os usuários residem, na Figura 17 identifica-se a faixa etária dos usuários, abrangendo homens e mulheres.

Figura 16: Rede Social Instagram - Principais localizações



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

Figura 17: Rede Social Instagram - Faixa etária homens e mulheres



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

Nas Figuras 18 e 19 verifica-se a faixa etária dos usuários, estratificando o perfil entre homens e mulheres, sendo a Figura 18 para a faixa etária dos homens e na Figura 19 para a faixa etária das mulheres.

Figura 18: Rede Social Instagram - Faixa etária homens



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

Figura 19: Rede Social Instagram - Faixa etária mulheres



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

A distribuição dos gêneros mais ativos é de 79% para mulheres e 21% para homens. Este dado foi extraído no Instagram no período de 25/10/2020 até 31/10/2020. As mulheres, por terem mais perfil no desenvolvimento e educação dos filhos, acaba sendo o perfil que mais procura informações sobre pedofilia com o objetivo de proteger seus filhos. Na Figura 20 é possível ver tal informação.

Figura 20: Rede Social Instagram - Gênero



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

Os períodos mais ativos estão estratificados por horas, pode-se verificar na Figura 21 exemplos da terça-feira dia 27/10/2020 e a sexta-feira dia 30/10/2020. Com esta informação é possível entender qual o melhor horário para publicar algo na conta do AntiPedofilia no Instagram.

Figura 21: Rede Social Instagram - Períodos mais ativos



Fonte: Instagram - Conta AntiPedofilia (2020).

4.2 Dados Quantitativos do web analytics

As informações web analytics do site trazem dados que norteiam o projeto para sua melhoria contínua.

Na Figura 22 pode-se observar que no período de 05/10/2020 até 03/11/2020 o site obteve 60% de novos visitantes e 239 visitas.

Figura 22: Análises de visitas e visitantes



Fonte: Análise de Estatísticas do servidor (2020)

Nos últimos 30 dias, contando o dia 03/11/2020 como o trigésimo dia, o site teve a visita de 179 usuários, com duração média de 8 minutos e 14 segundos conforme mostra a Figura 23.

Figura 23: Análises de visitantes

Visitantes

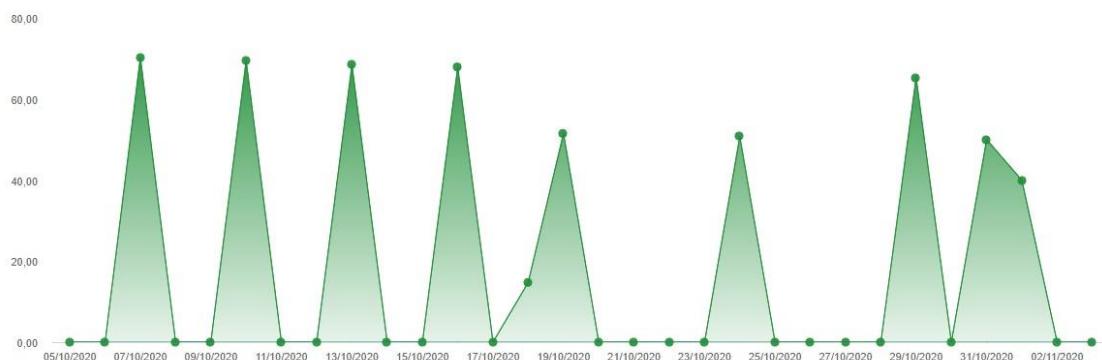
	Visitantes	Duração média	Principais Visitantes	Envolvimento
Hoje	12	10s		
Últimos 30 Dias	179	8m 14s		

Fonte: Análise de Estatísticas do servidor (2020)

Na Figura 24, o servidor nos mostra o período de 05/10/2020 até o dia 02/11/2020 o envolvimento dos usuários no site.

Figura 24: Envolvimento

Envolvimento



Fonte: Análise de Estatísticas do servidor (2020)

A análise de estatísticas do serviço demonstra a fonte dos visitantes com 44% dos visitantes vindos diretamente no site e ficando em média 10 minutos e 17 segundos de duração no site. Quando a origem é de redes sociais, passa para 56% dos visitantes com 18 minutos e 38 segundos de duração média, como demonstrado na Figura 25.

Figura 25: Origem

Origem

Fonte	Visitantes	Duração média	Principais Visitantes	Envolvimento
1. Directo	44%	10m 17s		
2. Redes Sociais	56%	18m 38s		

Fonte: Análise de Estatísticas do servidor (2020)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto focou em concentrar informações e esforços no combate à exploração e abuso infanto-juvenil. Atualmente, sabemos que com o passar dos anos e com o avanço tecnológico este tipo de crime tem sido cada vez mais crescente no Brasil.

Consequentemente, certo dia ao ver um caso de pedofilia na televisão eu pensei em criar algo para combater este mal, e assim procurar fazer a minha parte como cidadão que se sente incomodado com esta triste realidade, então no ano de 2019 criei a plataforma para disponibilizar ao cidadão acesso à informações sobre a pedofilia no Brasil e pelo mundo, troca de informações de como abordar crianças que passam ou passaram por esta situação, além do canal para serem feitas as denúncias, sejam casos pela internet ou presencialmente, mas para isso o sigilo sempre será mantido com todas as informações dadas através da plataforma e com a coalização de pessoas e entidades especializadas nesse tipo de crime.

Mas para chegarmos aqui não foi nada fácil, me deparei com informações desencontradas e o pior, não existindo um banco de dados contendo tais informações.

Na sua primeira semana o AntiPirataria.com.br sofreu um ataque hacker e foi retirado do ar, medidas foram tomadas através de algumas mudanças na segurança interna e nunca mais saiu do ar, mesmo sendo atacado com frequência ela continua no ar, além das várias ameaças recebidas via canal contato do site, nós permanecermos firmes em nossa missão e estas ameaças estão devidamente guardadas como prova de que estamos incomodando esses criminosos.

Esta situação vivida de ataques constantes e recebimentos de e-mails ameaçadores só faz comprovar que não é apenas meia dúzia de pessoas que pensa, consome e pratica esta atrocidade, são muitas pessoas, grupos grandes, fortes e preparados financeira e tecnologicamente, que além de conhecer a fundo sistemas e métodos de intrusão, DDoS, quebra de senhas, etc.

Além do grande aporte financeiro dos que não conhecem tecnicamente para com os que têm o conhecimento técnico e assim possam manter o crime com outro crime, logo protegendo estes famigerados grupos seletos de empresários, fazendeiros, políticos e até dos próprios pais para manterem uma cortina de fumaça as custas destas vidas inocentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Operação contra exploração sexual infantil contabiliza 38 prisões.** 18/02/2020. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/operacao-contra-exploracao-sexual-infantil-contabiliza-38-prisoes> > Acesso em: 25 nov.2020.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS UFPE. **Aluno do curso de Gestão da Informação desenvolve plataforma antipedofilia.** 10/05/2019. Disponível em: < https://www.ufpe.br/agencia/noticias-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/aluno-do-curso-de-gestao-da-informacao-desenvolve-plataforma-antipedofilia/40615 > Acesso em: 28 nov.2020.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Understanding and preventing child abuse and neglect.** Disponível em: < <https://www.apa.org/pi/families/resources/understanding-child-abuse.aspx> > Acesso em: 07 out. 2020.

ASSIS, W. M. de. **Metodologia para construção de produtos de informação nas organizações.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n.1, p. 115-128, jul./dez., 2007. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007> > Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Congresso. Comissão Parlamentar de Inquérito para Investigar e Apurar a Utilização da Internet para a Prática de Crimes de “Pedofilia”. **1º Parte - Composição e Organização da CPI - Pedofilia.** 2008. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/pdfs/relatoriocipedofilia.pdf> > Acesso em: 27 nov. 2020.

CORREIO BRASILIENSE. **Luz na infância.** 22/02/2020. Disponível em: < https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/02/22/internas_opiniao_0,829763/artigo-luz-na-infancia.shtml > Acesso em: 25 nov.2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Pernambuco é o 3º do Nordeste com mais denúncias de violência sexual contra menores.** 2017. Disponível em: < http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2017/04/25/interna_brasil,700747/pernambuco-e-o-3-do-nordeste-com-mais-casos-de-violencia-sexual-contr.shtml > Acesso em: 07 out.2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Entenda a batalha entre Google e Ministério Público Federal.** 17/05/2006. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20028.shtml> > Acesso em: 25 nov.2020.

G1. Maioria dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em casa; notificações aumentaram 83%. 29/06/2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/maioria-dos-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-ocorre-em-casa-notificacao-aumentou-83.ghtml> > Acesso em: 25 nov.2020.

GOVERNO FEDERAL. Lei 12.403 de 04 de maio de 2011. 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12403.htm >. Acesso em: 20 out.2020.

HARVARD HEALTH PUBLISHING. Pessimism about pedophilia. Disponível em: < https://www.health.harvard.edu/newsletter_article/pessimism-about-pedophilia > Acesso em: 07 out. 2020.

HENRIQUE, L. C. J. Inovação e informação. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

INSTITUTO ABIHPEC. Especialistas descrevem o perfil e o comportamento dos pedófilos. Disponível em: < <https://institutoabihpec.org.br/pedofilia/especialistas-descrevem-o-perfil-e-o-comportamento-dos-pedofilos/> > Acesso em: 12 out. 2020.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 2003.

MINISTÉRIO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Operação de combate à pedofilia prende 108 pessoas em 24 estados e DF. 2017. Disponível em: < <https://www.justica.gov.br/news/operacao-de-combate-a-pedofilia-prende-108-pessoas-em-24-estados-e-df> > Acesso em: 25 nov.2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. DISQUE 100 - Ministério da Mulher divulga Relatório 2019. 21/05/2020. Disponível em: < <http://crianca.mppr.mp.br/2020/05/294/DISQUE-100-Ministerio-da-Mulher-divulga-Relatorio-2019.html#criancas> > Acesso em: 25 nov.2020.

O SUL. Um falso treinador de futebol foi preso por pedofilia após prometer uma vaga no time do Santos em troca de imagens de adolescentes sem roupa. 2017. Disponível em: < <http://www.osul.com.br/um-falso-treinador-de-futebol-foi-preso-por-pedofilia-apos-prometer-uma-vaga-no-time-do-santos-em-troca-de-imagens-de-adolescentes-sem-roupa/> > Acesso em: 07 out.2020.

O TEMPO. País é o quarto que mais divulga pedofilia na internet, afirma PF 27/07/10. Disponível em: < <https://www.oftempo.com.br/brasil/pais-e-o-quarto-que-mais-divulga-pedofilia-na-internet-afirma-pf-1.366119> > Acesso em: 25 nov.2020.

PAPO DE MÃE. **Abuso sexual na infância.** Disponível em: <<https://www.papodemae.com.br/2015/11/06/abuso-sexual-na-infancia-por-solange-melo/>> Acesso em: 12 out. 2020.

PORTAL CATALAO. **Polícia federal e ongs promovem ações contra pedofilia e pornografia infantil.** 2015. Disponível em: <<https://portalcatalao.com.br/portal/noticias/seguranca/policia-federal-e-ongs-promovem-acoes-contra-pedofilia-e-pornografia-infantil,MTY3NTI.html>> Acesso em: 07 out. 2020.

RABELLO,Rodrigo; CAIADO, Beatriz Coelho. **Produtos e serviços de informação: estudos de usos e usabilidades.** Brasília/DF: Ibict, 2014. 212 p. il. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1058>> Acesso em: 09 out. 2020.

REDETV. **Autor é condenado a 95 anos por crimes de pedofilia e estupro de menor.** 25/05/2018. Disponível em: <<https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/autor-e-condenado-a-95-anos-por-crimes-de-pedofilia-e-estupro-de-menor>> Acesso em: 25 nov.2020

ROADSEC. **Como combater e qual o papel da tecnologia no combate a pedofilia?** 14/05/19. Disponível em: <<https://roadsec.com.br/palestrantes-joao-pessoa/marco-raposo>> Acesso em: 28 nov.2020.

ROZADOS, H. B. F. **Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica.** 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOFTEX. **Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.** 2019. Disponível em: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos>> Acesso em: 10 out.2020.

UOL Notícias. **Luz sobre um crime invisível: Combate ao abuso sexual e pornografia avança, mas Brasil sobrem sem banco de dados nacional.** Disponível em: <<https://www.uol/noticias/especiais/brasil-pedofilia-pornografia-infantil-.htm#luz-sobre-um-crime-invisivel>> Acesso em: 10 out. 2020.